

## DISCURSO DE ABERTURA

### CERIMÔNIA DE LANÇAMENTO DO PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO, 2019/20

Minhas primeiras palavras só poderiam ser de reconhecimento de todo o setor agropecuário **ao produtor rural brasileiro**, pela pujante performance, pelo seu robusto crescimento, pelas divisas cambiais geradas a partir dos saldos superavitários da balança comercial, pela empregabilidade no campo, pela contribuição ao controle da inflação, à redução dos juros básicos da economia e ao estabelecimento de uma trajetória viável da estabilidade fiscal. O nosso setor, apesar dos desafios impostos, possui uma incrível capacidade de superá-los, haja vista o 9º Levantamento da Safra de Grãos 2018/2019, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) na última semana, indicando que a produção no Brasil para este período pode chegar a 238,9 milhões de toneladas, **a maior da história**.

O Índice de Confiança do Agronegócio Brasileiro (ICAgro), realizado pelo Sistema OCB e Fiesp, publicado no dia 28 de maio de 2019, apontou para o primeiro trimestre de 2019 uma elevada confiança do setor, com otimismo em relação à atual gestão do governo, presidente Bolsonaro e ministros presentes. Pela primeira vez em 06 anos, desde a criação do Índice, houve uma forte mudança na percepção do setor em relação ao olhar do Governo Federal para a Agropecuária, ou seja, 79% dos respondentes mencionaram que o Governo reconhece o Agro, 67% que o Governo está empenhado em investir em infraestrutura logística para escoamento da safra e 64% que o Governo está empenhado em investir na infraestrutura rural. Antes, esse número não atingia sequer os 40%. Isso, sem sombras de dúvidas, é um excelente início do reconhecimento de todo o setor do agronegócio pelo apoio e pelos esforços do Governo Federal direcionados ao desenvolvimento sustentável das atividades do campo.

É líquido e certo o crescente protagonismo do Brasil em relação à segurança alimentar mundial. Enquanto outros países trabalham suas respectivas vocações nas áreas da indústria da inovação, da tecnologia e de serviços, o Brasil também aprimora os bons resultados em sua legítima e maior

vocação: **a de alimentar o mundo**, que já nos reconhece como uma solução eficaz e concreta para o fornecimento de alimentos.

Como todos sabem, o USDA projeta que o mundo deverá aumentar a produção de alimentos para atender o crescimento da demanda até 2026/2027. O Brasil é o país que mais ampliará a produção, com previsão de aumento de 41% no período, graças à tecnologia tropical sustentável, aplicada ao uso agropecuário de apenas 30,2% do território nacional, e à conservação dos recursos naturais disponíveis, com 66,3% do total da área destinada à vegetação protegida e preservada. A intensificação da produção com crescentes aumentos em produtividades e a conservação dos recursos naturais já se tornaram a regra e a tônica desse modelo. O crescimento da produção graças à utilização de insumos modernos, tecnologia e pesquisa permitiram nos últimos 30 anos aumentos expressivos na produção de grãos em 309%; produção de aves em 475% e suínos 250%.

Podemos dizer que todo esse crescimento, fazendo com que o Brasil se tornasse um dos maiores players mundiais, só foi possível graças ao apoio à produção agropecuária por meio de **condições mais adequadas de crédito ao setor**, o que nos permite inferir que esta é uma das políticas públicas fundamentais do Estado brasileiro, com retornos sociais que ultrapassam várias vezes o seu custo fiscal. Assim, ratificamos a necessidade da continuidade da política de crédito rural para o produtor e **suas cooperativas**, mitigando os efeitos aos quais nenhum outro setor está predisposto, o de produção a céu aberto. Portanto, essa política não deve ser desestruturada e sim adequada e suplementada por mecanismos privados de financiamento do agro.

Não podemos nos esquecer do seguro rural, dos efeitos do clima e da alta volatilidade dos mercados, com variações expressivas nos preços. Assim, planejar o quê e como produzir seria uma tarefa menos complexa e, portanto, bastante favorecida com a maior previsibilidade dos orçamentos para o seguro rural e com o aperfeiçoamento dos instrumentais já existentes. Cabe um adendo, especialmente de agradecimento aos

representantes do Governo Federal, que ratificaram o volume de R\$1 bilhão para a safra 2019/20, o maior orçamento da história, atendendo a um pleito bastante antigo do setor.

Como este é o primeiro Plano Agrícola e Pecuário do seu Governo, tenho a satisfação de registrar que ele atende às prioridades dos **produtores rurais e cooperativas agropecuárias brasileiras**, que tiveram a sua voz reconhecida, em um processo de construção democrática que contou com a participação de todo o setor, além do compromisso e da presença constante das equipes do Ministério da Agricultura.

Não poderia faltar, nesta hora, todo o nosso reconhecimento pelo trabalho da Ministra Tereza Cristina a quem devemos muito, pelo esforço incansável na abertura e manutenção dos mercados externos para a nossa produção e na defesa da imagem da alta qualidade da nossa agropecuária.

Vossa Excelência e o país podem estar certos que o setor continuará investindo pesadamente. Queremos produzir sempre mais, para benefício da nossa população e para atender à demanda de alimentos em todo o mundo.

Obrigado e um forte abraço a todos!